

CM 30.12.50

ODic 7.4.90  
SP

## JEAN GABIN NO RIO

Rubem Braga

O famoso ator Jean Gabin conta em suas memórias uma viagem que fez ao Rio quando era moço e desconhecido. Tentaremos traduzir mais ou menos seu francês, que não é exatamente o da Academia:

«Eu já estava começando a enjoar («en avoir marre») de fazer «extras» e pegar pontas («courir le cacheton») quando me encontrei com Hillier, o chefe de orquestra do Cassino de Paris. Ele me disse:

— Tenho um negócio («un truc») para você. Duzentos francos («deux cents balles») por dia. Topa?

— Ora! («Tu parles!»)

Só havia uma coisa: era preciso ir ao Rio de Janeiro. Eu não podia hesitar. Aceitei.

Em quinze dias, durante a travessia, aprendi as doze operetas da moda: «Dédé», «Phiphi», «Pas sur la bouche» e «tutti quanti». Iamos ao estrangeiro defender a cultura francesa. Não quero citar nomes: foi a «tourné» mais louca que jamais se fez. Os rapazes do Rio pouco estavam ligando («ils s'en foutaient un peu») para a opereta francesa.

Apareciam para ver «as pequenas parisienses». Mas nesse setor, como propaganda francesa, a coisa era fraca... O que havia não era artigo de classe («pas du premier choix»). Assim, a partir do segundo dia, representávamos diante das cadeiras vazias. Assim mesmo conseguimos ser repatriados em segunda classe, num navio holandês. Não faço a menor idéia como é o Rio. A gente ensaiava o dia inteiro e trabalhava à noite; depois ia dormir para recomeçar no dia seguinte.

Quanto ao dinheiro («question pognon») a coisa também não era brilhante: tinham-se esquecido de me dizer que com os 200 francos eu devia pagar casa e comida.

DN. 15.12.65

114